

# ATIVO INTANGÍVEL E CAPITAL INTELECTUAL EM EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

---

Fernanda Alves<sup>1</sup>  
Millena Amanda do Amaral<sup>2</sup>  
José Ronkoski<sup>3</sup>

## RESUMO

Com a globalização e a era da informação, fica cada vez mais viável e notável a necessidade de as demonstrações contábeis estarem mensurando os valores mais próximos da realidade das empresas. O setor de Tecnologia da Informação (TI) tem uma grande importância no mundo das organizações. Desenvolvem ferramentas que se fazem presente nas rotinas administrativas e contribuem para criar e sustentar novas estratégias empresariais dentro de setores competitivos. Considerando a importância do conhecimento para este setor, o presente artigo busca aspectos sobre o Capital Intelectual e sua relevância para as empresas deste segmento. Para isso foi elaborado no desenvolvimento um levantamento sobre ativo intangível, capital intelectual, suas principais frentes e empresas de Tecnologia da Informação. Porém observou-se por meio do estudo de caso que mesmo após a obrigatoriedade da Lei 11.368/2007 nem sempre ocorre o reconhecimento e a evidenciação do capital intelectual nas contas analíticas do Ativo Intangível.

Palavras-chave: Ativo Intangível. Capital Intelectual. Contabilidade Gerencial. Tecnologia da Informação (TI).

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: fealvesmulinari@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: millenaa.amaral@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador da Pesquisa. Bacharel em Ciências Contábeis. Professor de Contabilidade da FAE Centro Universitário. Consultor de empresas. Supervisor da área de Contabilidade do curso de Contabilidade da FAE Centro Universitário. *E-mail*: joseonkoski@fae.edu

## INTRODUÇÃO

Com as alterações frequentes nas mudanças na econômica global, as sociedades e organizações de todos os setores precisam readequar suas estruturas organizacionais em uma demanda contínua, com o intuito de acompanhar as ligeiras transformações do mercado.

Ao longo do tempo, o recurso do conhecimento se tornou fundamental para todas as organizações e vêm ganhando notória importância. Em resultado disto, foi identificada a necessidade de mensurar os ativos intangíveis para agregação de valor das organizações no mercado.

No entanto, aos poucos as demonstrações estão cada vez mais complementadas de informação gerencial sobre o patrimônio, como: a soma dos talentos humanos de seus empregados, marcas, patentes, tecnologias de informação, pesquisa, domínio de conhecimento, que são importantes para a agregação de valor na organização, dentre eles o capital intelectual.

O capital intelectual é dividido em diversas hipóteses de interpretação pela Lei 11.638/07 e, posteriormente o conteúdo do CPC 04, não obtendo ainda uma forma unânime de mensurar os ativos intangíveis, principalmente o que tange o capital humano.

Tanto o ativo intangível e o Capital Intelectual são claramente necessárias e utilizadas nas empresas de TI, onde seus maiores desenvolvedores de tecnologia e inovação é o ser humano.

As metodologias utilizadas para o desenvolvimento deste artigo foram a científica exploratória utilizando como base a pesquisa bibliográfica em livros, leis e normas vigentes, revistas e artigos a fim de fundamentar os conceitos presentes nos objetivos do trabalho.

No entanto, o objetivo deste artigo é demonstrar a importância do Ativo Intangível e Capital Intelectual dentro das empresas de Tecnologia da Informação (TI).

### 1 ATIVO INTANGÍVEL

No Brasil, a partir da introdução da Lei 11.638/2007, passou-se a reconhecer o ativo intangível no balanço patrimonial das empresas. Outra ampla etapa que foi dada em relação ao reconhecimento e identificação dos intangíveis foi a publicação do CPC 04, que possui correlação com a norma IAS 38.

Conforme Hendriksen e Breda (2009, p. 388) expõem:

A palavra *intangível* vem do latim *tangere*, ou “tocar”. Os bens intangíveis, portanto, são bens que não podem ser tocados, porque não têm corpo. Mais formalmente, diz-se que os ativos intangíveis são incorpóreos (*corpus* = corpo).

O termo intangível vem do latim *tangere* ou tocar. Logo, os bens intangíveis têm a característica de intocabilidade, porque não possuem composição física. Contudo, há discordância da categoria intangível, haja vista que muitos outros não possuem tangibilidade e são classificados como se tangíveis fossem, por exemplo: despesas antecipadas, duplicatas a receber, aplicações financeiras, entre outros. “Isto por que os contadores têm procurado limitar a definição de intangíveis restringindo-a a ativos não circulantes”, conforme Hendriksen e Breda (2009, p. 388).

Também podemos definir ativo intangível como ativos incorpóreos com capacidade de produzir benefícios futuros. O *International Accounting Standards* (IAS) – 38 define como ativo intangível “Um ativo intangível é um ativo não-monetário identificável, sem substância física”.

No reconhecimento da conta de ativo intangível, Hendriksen e Breda (2009, p. 388 e 399), referem:

Os ativos intangíveis não deixam de ser ativos simplesmente porque não possuem substância. Seu reconhecimento deve obedecer, portanto, às mesmas regras válidas para todos os ativos. O SFAC 5, parágrafo 63, diz que um item deve ser reconhecido quando (a) corresponde à definição apropriada, (b) é mensurável, (c) é relevante, e (d) é preciso. O SFAC 6, parágrafo 25, define ativos como benefícios econômicos futuros prováveis, obtidos ou controlados por dada entidade em consequência de transações ou eventos passados.

Se um recurso intangível preencher esses critérios, deve ser reconhecido como ativo, assim como seria feito com um recurso tangível.

A fim de afunilar o assunto, será tratado no próximo capítulo o conceito de capital intelectual e citado suas principais frentes.

## 2 CAPITAL INTELECTUAL

O primeiro material destinado ao intangível capital intelectual, foi redigido por Thomas Stewart, na revista *Fortune* (1994) com o título “*Your company’s most valuable asset: intellectual capital*” (apud ANTUNES 1999, p. 99).

O capital humano é o fruto do intelecto, recurso possuído apenas pelos seres humanos. O indivíduo é considerado o gerador de bens e serviços mediante sua força de trabalho e conhecimento. Na visão econômica, isto é uma fonte de grande crescimento organizacional.

Crawford (1994, p. 124), citado por Prof<sup>o</sup> Arievaldo A. de Lima, diz que:

Numa economia do conhecimento os recursos humanos – e não o capital físico e financeiro – constituem as vantagens competitivas das organizações, e a gerência deve maximizar a preparação de trabalhadores altamente especializados. À medida que o homem da organização se torna uma espécie em decadência e que os trabalhadores devem sua vida profissional primordialmente ao treinamento profissional e à sua capacidade mental, e não ao simplesmente fazer parte de uma organização, os estilos de administração participativa tornam-se cada vez mais importantes.

Thomas A. Stewart (1997) publicou um artigo na revista Exame, informando que o capital humano é a fonte de inovação e onde se inicia todo processo de desenvolvimento organizacional, “O dinheiro fala, mas não pensa. As máquinas trabalham, muitas vezes muito melhor do que qualquer ser humano poderia trabalhar, mas não criam.”.

Para trazer à tona o capital intelectual é preciso reduzir ao mínimo as tarefas que não envolvam raciocínio. As empresas precisam criar oportunidade para que os conhecimentos privados venham ao público e os conhecimentos ocultos se tornem explícitos. No entanto, o vínculo com a estratégia organizacional é essencial, para que os todos os esforços das cabeças pensantes sejam focalizados no resultado que a empresa almeja alcançar.

As empresas do século XXI pensam em estratégias de como proteger o seu patrimônio intelectual, não é por acaso que funcionários possuem participações acionárias e teve a popularização de pagamentos de títulos aos funcionários em organizações que fazem investimentos intensivos em conhecimentos. Na oferta de ações da companhia os dois saem ganhando, o funcionário e o empregador, pois ambos se esforçarão para o aumento da lucratividade da companhia.

Para Stewart (1998, p. 45):

O capital intelectual é a soma do conhecimento de todos em uma empresa, o que lhe proporciona vantagem competitiva. Ao contrário dos ativos com os quais os empresários e contabilistas estão familiarizados – propriedades, fábricas, equipamentos, dinheiro; constitui a matéria intelectual: conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência que pode ser utilizada para gerar riqueza.

Brooking (apud ANTUNES, 2000, p. 78) define capital intelectual como uma combinação de ativos intangíveis, fruto das mudanças ocorridas nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam seu funcionamento, podendo ser divididos em quatro categorias: ativos de mercado, ativos humanos, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura.

São nesses capitais que as empresas buscam evolução de como determinar cada um deles e de como deter os melhores dentro das empresas.

### **3 MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL**

Tem-se registro que foi na Suécia onde houve a primeira empresa a mensurar o capital intelectual nos demonstrativos contábeis.

O cálculo do capital intelectual se inicia a partir da diferença entre o valor de mercado da companhia e o valor contábil, neste ponto não tem desavenças entre os especialistas do tema. É a partir destes quesitos que as complexidades começam a aparecer.

Segundo Sveiby (1998), o questionamento de como mesurar veio ao público em virtude da ampla exposição de grupos de empresas com produtos ricos em marcas registradas, isso no final da década de 1980. Na década de 1990, o enfoque passou a ser no ativo que os presidentes das empresas chamavam de “nossa maior riqueza”, ou seja, os funcionários.

Alguns nomes de métodos de mensuração são:

- Método da empresa sueca Skandia;
- Método de Karl Erik Sveiby;
- Mensuração segundo Brooking;
- Avaliação “Medida do Topo”;
- Diferença entre valor contábil e de mercado;
- “Q de Tobin” criado por James Tobin.

### **4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)**

A Tecnologia da Informação (TI) tem uma grande importância no mundo das organizações. É uma ferramenta presente nas rotinas administrativas e contribui para criar e sustentar novas estratégias empresariais dentro de setores competitivos.

Durante muito tempo o setor era considerado apenas um item de suporte e fonte de despesas sem influência direta nos objetivos e metas das organizações. Entretanto, é uma área dinâmica e cada vez mais vital para as empresas sob a perspectiva de ser um fator crítico para a obtenção de vantagens competitivas, resultando em crescimento nos lucros e redução de custos operacionais.

No Brasil, a indústria da Tecnologia da Informação, no que se refere à produção de bens ou serviços provenientes do setor, ganhou relevância com a implementação da Lei nº 7.232/1984, sobre a Política Nacional de Informática, que atribuiu princípios, objetivos e diretrizes para o setor. A partir desta lei, foi possível estabelecer os mecanismos para criação e produção de bens e serviços ligados à informática um foco ampliado para a exportação, como se lê bem explicitamente no inciso XI: “é papel do governo a proteção para o desenvolvimento da tecnologia nacional e o seu fortalecimento econômico, bem como estímulo à redução de custos dos produtos e serviços, assegurando-lhes maior competitividade internacional” (BRASIL, 1984).

Cada vez mais o mercado exige maior qualidade, principalmente, quando a abordagem é relacionada a TI.

Os gestores de TI, precisam se adequar quanto às necessidades das empresas, e de todas as estratégias que são elaboradas, além de discernir o uso correto de cada ferramenta dentro da corporação.

Mencionando o setor, Gerino Xavier (2015) explica que “quando alguém compra software, está comprando inteligência. Inteligência é a melhor coisa para se produzir, porque nós qualificamos o nosso povo”.

[..] as empresas de tecnologia da informação são Intangível-intensivas, ou seja, no seu valor, predomina a porção intangível, que é representada, principalmente, pelo Capital Intelectual. (LIMA; CARMONA, 2010, p. 109).

O envolvimento do capital intelectual nesta área é muito grande, principalmente do capital humano, pois o desenvolvimento de qualquer método tecnológico novo é necessário um conhecimento tácito do indivíduo. Este conhecimento precisa se tornar explícito e fundido na organização, tornando-se essencial para o crescimento e o alcance dos objetivos empresariais.

O setor de TI facilita a introdução de comunicação e aperfeiçoamento de dados através do seu conhecimento e feeling na implementação de benefícios empresariais.

## 5 ESTUDO DE CASO

### 5.1 POSITIVO INFORMÁTICA

A Positivo Informática nasceu do Grupo Positivo, que é o maior grupo do segmento de educação no Brasil. Fundado em 1972, a partir da criação de uma escola e de uma gráfica. Atua no Segmento de e no Segmento de Tecnologia Educacional. No Segmento de *Hardware*, a Companhia atende aos mercados de Varejo, Corporativo e Governo. No Segmento de Tecnologia Educacional, atende principalmente às instituições de ensino públicas e privadas e exporta soluções educacionais para mais de 40 países.

Verifica-se a seguir o Intangível com o objetivo de análise do Capital Intelectual.

TABELA 1 – Ativo Intangível – Positivo Informática

	Consolidação					
	31/12/2013	Adições	31/12/2014	Adições	Baixas/ Tranf.	31/12/2015
Custo						
Projetos de desenvolvimento (a)	125.410	14.733	140.143	51.856	12.040	204.039
Projetos e sistema – ERP	45.405	224	45.629	138	362	46.129
Software	14.656	1.641	16.297	2.314	(34)	18.577
Licenças de uso	6.026	–	6.026	131	(2.894)	3.263
Outros	10.989	–	10.989	–	(10.989)	–
Ágio em controlada (b)	14.173	–	14.173	–	–	14.173
	216.659	16.598	233.257	54.439	(1.515)	286.181
Amortização						
Projetos de desenvolvimento	(71.972)	(26.785)	(98.757)	(46.830)	(8.345)	(153.932)
Projetos e sistema – ERP	(34.914)	(8.907)	(43.821)	(3.266)	2.484	(44.603)
Software	(11.515)	(1.920)	(13.436)	(1.376)	47	(14.765)
Licenças de uso	(5.917)	(109)	(6.025)	(15)	2.900	(3.140)
Outros	(3.082)	–	(3.082)	–	3.082	–
	(127.400)	(37.721)	(165.121)	(51.487)	168	(216.440)
Valor líquido	89.259	(21.123)	68.136	2.952	(1.347)	69.741

FONTE: Positivo Informática (2016)

Analisando no detalhe o Ativo Intangível da Positivo Informática é evidente que para os Projetos de Desenvolvimento e criação de Softwares é utilizado um know-how próprio e adquirido pela experiência de anos de mercado e no setor de Tecnologia da

Informação. Além de profissionais capacitados e estratégicos que a empresa contratou. Em relação a conta Outros não foi explicada a sua composição ou o fato da sua baixa entre os anos de 2014 e 2015.

Embora a empresa pesquisada possua características de organizações voltadas ao conhecimento e domínio tecnológico, o tratamento contábil do capital intelectual é algo ainda não evidenciado nem nas notas explicativas.

Possivelmente, os critérios para mensurar, registrar e evidenciar as informações referentes ao capital humano, capital estrutural e capital de clientes, com vistas ao processo de gestão, é algo que ainda carece de uma sistematização, para que se possa refletir, por meio das demonstrações contábeis, alguma posição nesse sentido.

## 5.2 TOTVS

A TOTVS S.A é uma empresa brasileira de software, serviços, plataforma e consultoria. A companhia tem por objeto o desenvolvimento e a comercialização de software de gestão, plataforma de produtividade e colaboração, bem como a prestação de serviços de implementação, consultoria, assessoria e manutenção.

As soluções desenvolvidas pela empresa são segmentadas conforme setor da economia, produzindo uma maior relevância das aplicações dentro do contexto de negócio dos clientes, tanto em processos de back-office quanto em processos específicos aos respectivos setores. A companhia consolida atividades de industrialização e comercialização de hardware, combinando soluções especializadas de sistemas de gestão, ponto de venda (POS), automação comercial, soluções fiscais, e-commerce, mobilidade, meios de pagamento e plataforma de colaboração.

TABELA 2 – Ativo Intangível – TOTVS S.A.

Continua

Consolidado						
	Software	Marcas e Patentes	Carteira de Clientes	Outros	Ágio	Total do Ativo Intangível
Custo ou avaliação						
Saldos em 31 de dezembro de 2013	200.683	66.760	219.391	40.306	508.677	1.035,817
Adições	7.299	–	21	–	90.469	97.789
Alocação de Intangíveis	6.989	7.806	16.723	3.864	(46.153)	(10.771)



TABELA 2 – Ativo Intangível – TOTVS S.A.

Continua

Consolidado						
	Software	Marcas e Patentes	Carteira de Clientes	Outros	Ágio	Total do Ativo Intangível
Aquisição de controlado	694	–	–	–	–	694
Baixas	(39)	–	–	–	(1.624)	(1.663)
Variação cambial	1.061	4	(64)	834	–	1.835
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>216.687</b>	<b>74.570</b>	<b>236.071</b>	<b>45.004</b>	<b>551.369</b>	<b>1.123.701</b>
Adições	43.048	148	–	3	414.216	457.415
Alocação de Intangíveis	30.949	20.597	113.275	3.449	(168.270)	–
Aquisição de controlada	53.446	5.031	11.561	–	–	70.038
Baixas	(1.759)	(3)	–	721	(3.973)	(5.014)
Reclassificação	–	–	–	–	(134.299)	(134.299)
Variação cambial	388	71	(12)	444	–	891
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>342.759</b>	<b>100.414</b>	<b>360.895</b>	<b>49.621</b>	<b>659.043</b>	<b>1.512.732</b>
Amortização						
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(101.584)	(24.020)	(117.502)	(26.505)	(134.299)	(403.910)
Amortização do exercício	(25.828)	(7.434)	(26.790)	(7.047)	–	(67.099)
Baixa	52	–	–	–	–	52
Variação cambial	(371)	(2)	47	(332)	–	(658)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>(127.731)</b>	<b>(31.456)</b>	<b>(144.245)</b>	<b>(33.884)</b>	<b>(134.299)</b>	<b>(471.615)</b>
Amortização do exercício	(35.112)	(7.356)	(27.500)	(7.268)	–	(77.236)
Baixa	1.090	3	–	(238)	–	855
Reclassificação	–	–	–	–	134.299	134.299
Variação cambial	(19)	(18)	12	2	–	(23)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>(161.772)</b>	<b>(38.827)</b>	<b>(171.733)</b>	<b>(41.388)</b>	<b>–</b>	<b>(413.720)</b>

TABELA 2 – Ativo Intangível – TOTVS S.A.

Conclusão

Consolidado						
	Software	Marcas e Patentes	Carteira de Clientes	Outros	Ágio	Total do Ativo Intangível
Valor residual						
Saldos em 31 de dezembro de 2015	180.987	61.587	189.162	8.233	659.043	1.099.012
Saldos em 31 de dezembro de 2014	88.956	43.114	91.826	11.120	417.070	652.086
Taxas médias de amortização anual	10% a 20%	6,7% a 8%	10% a 12,5%	20% a 50%		

Fonte: BM&F Bovespa (2016).

Na TAB. 2 é possível conferir no detalhe a divisão dos Intangíveis em Software, Marcas e Patentes, Carteira de Clientes, Outros e Ágio.

O valor dos Intangíveis da Totvs sofreu um aumento de 41% de 2014 para 2015 passando de R\$ 652.086 para R\$ 1.099.012.

TABELA 3 – ANÁLISE INTANGÍVEIS TOTVS

	Software	Marcas e Patentes	Carteira de Clientes	Outros	Ágio	Total
Saldo em 2015	180.987	61.587	189.162	8.233	659.043	1.099.012
	16%	6%	17%	1%	60%	100,0%
Saldo em 2014	88.956	43.114	91.826	11.120	417.070	652.086
	14%	7%	14%	2%	64%	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016).

Devido este artigo, dentro da pesquisa sobre os Intangíveis destacar o estudo do capital intelectual, nota-se com atenção a conta de Carteira de Clientes. Além de ser a segunda conta com maior representatividade (17%) do total dos Intangíveis em 2015, é que teve o maior crescimento de 2014 para 2015. Com a cifra de R\$ 189.162 significam 7% do Ativo Total da empresa no Balanço Patrimonial de 2015.

Em suas notas explicativas a empresa não oferece mais detalhes sobre a mensuração e reconhecimento desta conta, porém, acompanhando as publicações do setor e da própria companhia, fica claro que o aumento de um ano para outro foi devido a aquisição da Bematech, marca que já era reconhecida pelo mercado por ter uma forte carteira de clientes e que apresentou diferença significativa entre seu valor contábil e valor de mercado.

Como aspectos conclusivos da análise da empresa Totvs, entende-se que o reconhecimento do capital de clientes, que é um capital intelectual, reconhecido e evidenciado em seu Ativo Intangível no período estudado agrega valor para a companhia, além de ser um diferencial competitivo e demonstrar o reconhecimento do mercado que a empresa adquiriu durante os anos de atuação no setor da Tecnologia da Informação.

### 5.3 QUALITY SOFTWARE S/A

Com mais de 27 anos de mercado, a Quality é um grupo de empresas de Tecnologia da Informação especializadas em terceirização de projetos e operações de infraestrutura e sistemas, além de governança, riscos e *compliance*. O grupo econômico tem atuação nacional e, de acordo a empresa, tem a estratégia de crescer organicamente e por aquisições, de forma consolidar o mercado de ITO *Full* para o segmento de médias e grandes empresas e fornecer especialistas para as megas empresas.

A expertise da Quality engloba a prestação de serviços de: assessoramento, orientação, implantação, elaboração, execução, acompanhamento e revisão de planos diretores e trabalhos em geral nos setores de informática, auditoria de sistemas, *softwares*, próprios ou de terceiros; treinamento, desenvolvimento de sistemas, suporte técnico em *hardware* e *software*, em geral; e design gráfico, editoração eletrônica e diagramação.

TABELA 4 – Ativo intangível – Quality Software S/A

FONTE: BM&F Bovespa (2016)

O Intangível é demonstrado ao custo de aquisição e formação, e deduzido da amortização. A companhia reavalia periodicamente a expectativa de recuperabilidade em linha com o CPC 04.

O capital intelectual não foi evidenciado nas demonstrações financeiras e também se nota que nas notas explicativas não foi dado maiores esclarecimentos sobre *softwares*, desenvolvimento e pesquisa, ou estrutura e sistematização para um possível cálculo do capital intelectual adquirido pela empresa estudada junto a suas controladas.

## 6 ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

Utilizou-se o período de 2013, 2014 e 2015 e as demonstrações financeiras consolidadas de três empresas do setor de Tecnologia da Informação. Para estruturar a análise, observou-se o Ativo de cada empresa, verificando a porcentagem entre Circulante e Não Circulante. Dentro de Não Circulante verificou-se se constava a conta

do Intangível, verificando assim o cumprimento da Lei. Por fim, analisou-se no detalhe a conta dos Intangíveis de cada empresa a fim de identificar sua relevância e se o Capital Intelectual foi ou não destacado.

Na TAB. 5 a seguir será exposto o resumo elaborado que servirá de base para as considerações finais do presente trabalho:

TABELA 5 – Análise do Estudo de Caso

Empresa	É reconhecido o Intangível?	Relevância do Intangível no Ativo Total (Média 2013, 2014 e 2015)
Positivo Informática	Sim <sup>1</sup>	4,10%
Totvs S.A.	Sim <sup>1</sup>	35,29%
Quality Software	Sim <sup>1</sup>	29,64%

Empresa	O conhecimento é algo importante para a área de atuação da empresa?	A empresa identifica o Capital Intelectual como fator diferencial para geração de valor?
Positivo Informática	Sim <sup>2</sup>	Sim <sup>2</sup>
Totvs S.A.	Sim <sup>2</sup>	Sim <sup>2</sup>
Quality Software	Sim <sup>2</sup>	Sim <sup>2</sup>

Empresa	A empresa contabiliza o Capital Intelectual em suas Demonstrações Financeiras?	A empresa explica a forma de mensuração para a contabilização do Capital Intelectual?
Positivo Informática	Não	-
Totvs S.A.	Sim	Não
Quality Software	Não	-

NOTAS: <sup>1</sup> Resposta baseada nas tabelas das respectivas empresas.

<sup>2</sup> Respostas baseadas a partir dos estudos do setor e declarações das próprias empresas em sites e notas explicativas

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2016).

## CONCLUSÃO

Pôde-se observar que no cenário atual as organizações do setor de Tecnologia da Informação tem mostrado cada vez mais o intelecto humano como diferencial, ficando evidenciado que as empresas reconhecem a importância do capital intelectual para a geração de valor. Verifica-se pelo estudo de caso que que 1/3 da amostra reconhece o capital intelectual em suas demonstrações financeiras.

O conhecimento agregado à tecnologia, a oportunidade de bons negócios, ao incentivo, transforma-se em recurso para as empresas. O intelecto torna-se alvo de fonte de renda para as organizações, sendo uma ferramenta que apenas os seres humanos possuem.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. T. P. Contabilidade e capital intelectual. In: SEMANA DA CONTABILIDADE DO BRANCO CENTRAL DO BRASIL, 9., 2000, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/ftp/denor/maria-thereza-usp.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016.
- BRASIL. Lei n. 11.941, de 27 de Maio de 2009. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 maio 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm)>. Acesso em: 24 mar. 2016.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico CPC 04 (01)**: ativo intangível. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/187\\_CPC\\_04\\_R1\\_rev%2006.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2006.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2016.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIMA, A. C.; CARMONA, C. U. Determinantes da formação do capital intelectual nas empresas produtoras de tecnologia da informação e comunicação. **Revista de Administração da Mackenzie** [Online], São Paulo, v. 12, n. 1, p. 112-138, fev. 2011.
- STEWART, T. A. A nova era do capital intelectual. **Exame**, 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revistaexame/edicoes/642/noticias/a-nova-era-do-capital-intelectual-m0053147>>. Acesso em: 17 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.